



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
CAMPUS SANTANA

IVANI LEAL  
SOLANGE COSTA DE LEÃO SILVA

**A CULTURA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA PROPAGAÇÃO DO BULLYING E  
DA EXCLUSÃO SOCIAL**

SANTANA – AP

2022

IVANI LEAL  
SOLANGE COSTA DE LEÃO SILVA

**A CULTURA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA PROPAGAÇÃO DO BULLYING E  
DA EXCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
coordenação do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia como requisito avaliativo para  
obtenção do título de licenciado em Pedagogia.  
Orientadora: Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira

SANTANA – AP  
2022

**Biblioteca Institucional - IFAP**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

- S837c      Silva, Solange Costa de Leão  
              A cultura escolar na perspectiva da propagação do bullying e na exclusão social / Solange Costa de Leão - Silva, Ivani LealM. - Santana, 2022.  
              34 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Curso de Licenciatura em Pedagogia (Ead), 2022.
- Orientadora: Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira.
1. Bullying. I. LealM, Ivani. I. Ferreira, Ma. Karla Cristina Andrade, orient. II. Título.

IVANI LEAL  
SOLANGE COSTA DE LEÃO SILVA

**A CULTURA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA PROPAGAÇÃO DO BULLYNG E  
DA EXCLUSÃO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
coordenação do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia como requisito avaliativo para  
obtenção do título de licenciado em  
Pedagogia.  
Orientador: Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira

**BANCA EXAMINADORA**

*Karla Cristina Andrade Ferreira*

Profa. Ma. Karla Cristina Andrade Ferreira (Orientador)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

*Valdiney Valente Lobato de Castro*

Prof. Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

*Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues*

Profa. Ma. Efigênia das Neves Barbosa Rodrigues  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Apresentado em: 30/04/2022

Conceito / Nota: 8.0

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte ao nível superior.

A nossa professora e orientadora deste componente curricular pelas suas correções e incentivos.

Aos nossos tutores e aos nossos colegas da turma pela força e incentivo para não desistirmos da nossa caminhada.

A minha família, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência em quanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

E a todos que direta ou indiretamente, estão fazendo parte da nossa formação, o meu muito obrigado.

Ressalta que em relação às camadas dominadas, o maior efeito da violência simbólica exercida pela escola não é a perda cultural familiar e uma inculcação de uma nova cultura exógena, mas o reconhecimento, por parte dos membros dessa camada, da superioridade e da legitimidade da cultura dominante. (BOURDIEU, 1992, p. 52).

## **RESUMO**

A educação inclusiva é hoje, uma das principais preocupações de vários teóricos da educação, desta forma, o presente trabalho tem como objetivo central trazer em evidência, o papel da escola na luta e superação da problemática da cultura escolar e a propagação do bullying e da exclusão social dentro do espaço escolar. E como tal, oferecer algumas ferramentas teóricas para auxiliar professores e educadores no combate à mediação de exclusão no espaço escolar. O trabalho aponta como resultado de pesquisa que a escola, ao assumir com responsabilidade seu papel de ensino aprendizagem, socialização dos conhecimentos e formação moral, irá se tornar um espaço de convivência fraterno, capaz de superar o bullying e a exclusão.

**Palavras-chave:** educação inclusiva ; bullying ; exclusão social.

## **ABSTRACT**

The inclusive education is today one of the main concerns of several educational theorists, in this way, the present work has as its main objective to highlight the role of the school in the fight and overcoming the problem of school culture and the propagation of bullying and exclusion. society within the school space. And as such, offer some theoretical tools to help teachers and educators in the fight against mediation of exclusion in the school space. The work points out as a result of research that the school, by responsibly assuming its role of teaching, learning, socialization of knowledge and moral formation, will become a space for fraternal coexistence, capable of overcoming bullying and exclusion.

Keywords: inclusive education. bullying. social exclusion.



## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>10</b> |
| <b>2 CONCEITO SOBRE BULLYING.....</b>   | <b>12</b> |
| <b>3 A VIOLENCIA SIMBÓLICA: PIERRE BOURDIEU.....</b>  | <b>19</b> |
| <b>4 A CULTURA ESCOLAR E APROPAGAÇÃO DO BULLYING.....</b>                                   | <b>23</b> |
| <b>5 OS IMPACTOS DO BULLYING NA APRENDIZAGEM E DOS ALUNOS QUE SOFREM ESSA AGRESSÃO.....</b> | <b>27</b> |
| <b>6 METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>   | <b>29</b> |
| <b>6.1 Discussão dos resultados.....</b>  | <b>29</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>31</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>  |           |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como eixo central de estabelecer uma ponte entre a temática sobre inclusão e o papel do professor como potencializador de ações que envolvem práticas inclusivas no contexto escolar, e discorrer sobre educação inclusiva e suas necessidades educacionais especiais. Sabe-se que a educação inclusiva garante a permanência do educando não somente no ensino regular, mas em todos os espaços escolares, por meio de práticas sociais que são desenvolvidas por todos no ambiente escolar a partir desta visão é que o cenário escolar passa a ressurgir os valores e atitudes voltados para a transformação coletiva. O trabalho tem como escopo trazer em evidência a relação entre a propagação do bullying e da exclusão social dentro da escola, explorando a relação entre a exclusão social dentro do espaço escolar e o bullying e suas diferenças perante a sociedade, analisando os impactos do bullying no desenvolvimento e aprendizagem do educando que sofre essa agressão, e assim discutir o conceito de cultura escolar e como se estrutura os seus impactos na execução de uma educação inclusiva.

Quando o tema educação inclusiva é abordado, normalmente se tem em mente logo os alunos com deficiências, mas na verdade a educação inclusiva abrange todos os segmentos da escola, procura responder às necessidades de aprendizagem dos alunos, sendo eles com deficiências cognitivas e os que sofrem bullying, ou seja abrange todos os segmentos da escola, e com foco voltado para o direito à inserção no processo de ensino aprendizagem, tendo como base o respeito a diversidade de todos. O papel do docente na educação inclusiva é fazer com que o educando desenvolva as habilidades intelectuais e sociais podendo ser contemplado pelos direitos igualitários em uma sala de aula regular.

É um processo que busca colocar em todos os seus graus, as pessoas excluídas (portadoras de necessidades especiais, de distúrbios de aprendizagem ou de deficiência, excluídas por gênero, cor ou outros motivos). Para que aconteça a educação inclusiva é preciso mobilização e a reflexão do setor público, da comunidade, dos pais, dos gestores, de todos os alunos, especiais ou não. Cabe aos gestores das escolas acompanharem e proporcionarem de perto o desenvolvimento integral dos educandos, buscando promover por um lado as conquistas individuais e coletivas e por outro lado, trabalhar com conhecimento das diferenças individuais e o respeito por elas por meio de discussões, reflexões, interação com a família, comunidade e corpo docente.

O delineamento metodológico compreende uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, assim auxiliando os professores para que a inclusão seja feita de forma adequada, visando minimizar os transtornos tanto para os profissionais da educação, quanto para as

crianças que sofrem algum tipo de discriminação, os indivíduos que estão inseridos no processo pedagógico, ambiente escolar e que estão ou podem ter sofrido, ou ainda, presenciado, situação de exclusão social e bullying nas escolas. Escolhemos o tema porque a prática do bullying é cada vez mais presente nas escolas, contudo, podemos perceber também, que este fenômeno pode não se apresentar com tanta intensidade conforme sugerem alguns autores pesquisados.

O conflito permeia as relações humanas e como a escola é feita de gente é mais do que natural que tenhamos conflitos. Conflitos e bullying acontecem no ambiente escolar quase todos os dias, mas há uma tênue diferença entre o fenômeno bullying e o conflito escolar e à forças que o compõe. Segundo esta teoria, não se enxerga mais o grupo como uma relação harmônica entre órgãos, não suscetíveis de interferência externa. O conflito surge quando há a necessidade de escolha entre situações que podem ser consideradas incompatíveis. Podemos perceber que no conflito não há necessariamente atos de violência física ou psicológica ou mesmo que seja um ato intencional dentro de uma relação desigual de poder como é no bullying.

Verifica-se a relevância do fenômeno bullying, como base para propor uma intervenção. Segundo Vinha (2013), os conflitos são compreendidos como naturais em qualquer relação e necessários ao desenvolvimento da criança e do jovem.

São vistos como oportunidades para que os valores e as regras sejam trabalhados e o desenvolvimento da autorregulação seja favorecido, oferecendo pistas sobre o que precisam aprender. Por conseguinte, minha intervenção não enfatiza a resolução do conflito em si, o produto, mas sim o processo, ou seja, a forma com que os problema serão enfrentados e o que eles poderão aprender com o ocorrido. (VINHA, 2013, p. 71).

De acordo com Vinha (2013), para Piaget (1932; 1994), por meio do conflito social, a criança é motivada por esse desequilíbrio a refletir sobre maneiras distintas de restabelecer a reciprocidade, o que promove a necessidade de considerar pontos de vistas diferentes, a argumentar a descentrar, a cooperar, a operar levando em conta sentimentos, perspectivas e ideias de outra pessoa. Detectar -se a presença ou não do fenômeno bullying na amostra estudada, nos leva a analisar de acordo com as literaturas especializadas os tipos de bullying que ocorrem na escola e se os mesmo ocorrem com frequência e consequências que podem surgir.

## 2 CONCEITOS SOBRE BULLYING

O bullying sempre existiu no contexto humano e nas escolas onde as crianças, às vezes, depois dos jogos, discutem entre si. Tais disputas eram resolvidas com argumentos, momentos, quando os argumentos não iam bem, socos e aconteciam chutes, mas esse fato ainda não era considerado bullying, o bullying surgiu quando as agressões se tornaram repetitivas e entre os que envolviam antigos desentendimentos, quando crianças e jovens perceberam que apenas a força física ou a imposição resolviam certos conflitos, o bullying é descrito, segundo Brito e Rocha, como uma agressão repetitiva que ocorre na escola entre os pares.

Corresponde à violência verbal ou violência que uma criança/adolescente vivencia contra outras pessoas, sendo ameaçada e perdendo sua dignidade. Esse conjunto de atos inclui agressões verbais, provocadas por um número de alunos contra outros, causando dor, sofrimento, exclusão. Além disso, ele pode ser indireto ou relacional, via redes sociais ou espalhando boatos maliciosos contra a vítima.

Esses eventos ocorrem longe de adultos e não há queixas de vítimas por medo do que torna difícil identificar em que momento os comportamentos ocorrem. O bullying sendo um fenômeno que ocorre entre ele ainda é retratado como um evento presente desde nas escolas ao redor do mundo, consistindo em uma violência em sua maioria invisível. Muitas vezes vemos alunos mostrando agressividade, às vezes prejudicando seus colegas, gerando conflitos entre eles e os professores não sabem o que fazer nessas situações, tornando o ambiente escolar desfavorável à aprendizagem e à construindo relacionamentos saudáveis.

Como resultado, o bullying muitas vezes passa despercebido por professores e líderes escolares porque não há nenhum padrão conhecido a favor ou contra ele. E as escolas diante dessa situação, é vista como uma instituição educacional, que deve estar sempre comprometida com a aprendizagem e o bem-estar da criança. No entanto, esse ambiente, que deveria ser agradável e saudável, tem sido palco de frequentes atitudes, que envolvem atos de violência entre os alunos, evidenciando o comportamento de bullying. Segundo afirmativa de Leão (2010):

“O bullying caracteriza-se por ser um problema mundial detectado em todas as escolas, sejam elas privadas ou públicas, e vem se expandindo nos últimos anos. A conduta bullying nas instituições de ensino tem sido um sério problema, pois gera um aumento significativo da propagação da violência entre os alunos. “(LEÃO, 2010, p.119 )

Etimologicamente, o termo bullying é a substantivação do verbo bully e foi cunhado pelo psicólogo sueco Olweus, na década de 1970, para abranger uma gama de termos referentes à violência entre pares utilizada em vários países do mundo, para facilitar a classificação, o seu reconhecimento, o seu diagnóstico e a sua intervenção. A prática desse tipo de violência é vista pelos autores dedicados a esse assunto como “Fenômeno bullying”. Esse fenômeno ocorre de forma velada, intencional e dentro de um equilíbrio desigual de poder, por um período contra a mesma pessoa, sem motivos óbvios, adotando comportamentos cruéis, humilhantes e intimidadores, gerando consequências irreparáveis, sejam elas físicas, psicológicas, emocionais ou comportamentais. Ou nas palavras de Cleo Fante:

O bullying é uma palavra de origem inglesa, adotada em muitos países para definir o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão. O bullying compreende todas as atitudes agressivas, intenciosas e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro(s), causando angústia e dor, sendo executado dentro de uma relação desigual de poder. (FANTE, 2005, p.27).

A Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) enfatiza em o conceito de bullying sobre os poderes que estão em jogo, atitudes agressivas, intencionais, deliberadas, contínuas e conscientes que causam dor, sofrimento, perseguição e exclusão são adotadas por um indivíduo um grupo, composto principalmente por pessoas com mais força e persuasão, versus “mais fraco”. indivíduos ou grupos. De acordo com Silva, por outro lado, insiste no caráter do assédio, dizendo que ele continua ao longo do tempo não ocorre esporadicamente: são marcados, direcionados e monitorados pelos agressores, que, atacando, sabem exatamente o que estão fazendo, fazer e como vai fazer. No dizer de Pereira :

É a intencionalidade de fazer mal e a persistência de uma prática a que a vítima é sujeita o que diferencia o “bullying” de outras situações ou comportamentos agressivos, sendo três os fatores fundamentais que normalmente o identificam: 1) o mal causado a outrem não resultou de uma provocação, pelo menos por ações que possam ser identificadas como provocações. 2) as intimidações e a vitimização de outros têm caráter regular, não acontecendo apenas ocasionalmente. 3) geralmente os agressores são mais fortes (fisicamente), ou tem um perfil violento e ameaçador. As vítimas frequentemente não estão em posição de se defenderem ou de procurar auxílio. (PEREIRA, 2002, p.18)

Em uma pesquisa realizada com escolares no início dos anos 2000, Fante afirma que

cerca de 63% dos alunos do ensino médio dizem ter sido assediados pelo menos uma vez, e 25% já sofreram bullying, caracterizado por maus tratos repetidos por parte das pessoas, principalmente, por parte da classe. O autor também relata que 66% dos alunos pesquisados já agrediram um colega, pelo menos uma vez, incluindo agressões relacionadas ao gênero, como fazê-lo contar piadas pornográficas ou coação sexual. No entanto, se o bullying é praticado por um número considerável de alunos, não estaria em jogo, de fato, uma agressividade inerente ao desenvolvimento de crianças e adolescentes?

E não um fenômeno para criminalizar e patologizar, alguns dos clássicos que estudam o desenvolvimento da criança e adolescente designam a agressão como fator característico dos momentos da vida. Nesse sentido, a consideração das crianças e a necessidade de apoiá-las em diferentes aspectos do seu desenvolvimento são questões cruciais na oferta de uma educação de qualidade, o conceito de agressão trazido por Winnicott é aliado aos estudos teóricos e empíricos de psicólogos do desenvolvimento como Piaget, Vigotsky e Wallon, que enfatizam a atuação das crianças no processo de desenvolvimento e interações sociais nesse processo.

Além disso, Winnicott explica uma imagem menos idealizada da infância, identificando as crianças normais como aquelas que manipulam, testam, desobedecem e reconhecem que a tarefa educativa é difícil e árdua para os pais. Essas ideias foram resgatadas por discussões da sociologia da infância que identificam as crianças como cidadãos e atores sociais, produtoras de cultura de seus próprios modos de organização, e que desafiam a compreensão da infância como algo padronizado e uniforme, enfatizando a singularidade e os múltiplos caminhos que essa fase da vida pode abranger. Essas ideias presentes na discussão proposta por Winnicott apresenta sua concepção de agressividade pode ajudar muito na formulação de projetos políticas pedagógicas verdadeiramente diferenciadas para a educação infantil que possam de fato responder ao cuidado e educar.

O assédio é muito frequente no ambiente escolar e também no ambiente de trabalho, pois são locais onde vítima e agressor se encontram diariamente, por muito tempo no caso da escola, pelo menos 1 ano, a característica necessária é dada para ser considerado bullying, um ato repetitivo. No entanto, segundo Garcia, o autor do assédio é alguém que também precisa de ajuda, tanto quanto o alvo.

Normalmente, o autor de bullying possui “um poder” sobre seu alvo, o que caracteriza sua capacidade de intimidá-lo perante o agressor. Esse diferencial de poder caracteriza-se pela diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional e pelo apoio recebido de outros colegas durante o acontecimento. “O comportamento agressivo é essencial para o surgimento do autor, mas seu comportamento será incentivado se seus atos representarem ganhos sociais, materiais ou pessoais”. (LOPES NETO, 2011, p. 28).

As diferentes ações que podem ser entendidas como assédio: nomear, zombar, aterrorizar, ignorar, pegar resfriado, ameaçar, empurrar, ofender, humilhar, assustar, ser indiferente, ferir, atacar, derrubar, propriedade, zombar, intimidar, intimidar, excluir, perseguir, espancar, violar, zombar, dominar, discriminar, ridicularizar, insultar, embaraçar, roubar, isolar, subjugar, assediar, chutar, vexar mosca, desde que executados de forma repetida. Essas ações mencionadas acima incluem todo o bullying existente, a saber: bullying verbal, moral, psicológico, sexual, material e virtual.

Ainda segundo Lopes Neto (2011, p. 21) os alvos de assédio podem apresentar os seguintes sintomas:

- Dores de cabeça;
- Dores abdominais;
- Dificuldades para dormir;
- Urinar na cama;
- Depressão;
- Ansiedade;
- Recusar ir à escola;
- Queda de motivação e do desempenho escolar;
- Autoagressão;
- Pensamentos suicidas tentativas de suicídio;
- Perdas de bens materiais;
- Fome ao sair da escola;
- Ferimentos ou marcas no corpo;
- Roupas sujas ou rasgadas;
- Materiais escolares rasgados ou quebrados, e algumas vezes, até furtados;
- Agressões a terceiros;
- Absenteísmo escolar.

Entre crianças e adolescentes, dependendo da faixa em que se encontram, a prática de bullying provocada pela necessidade do sujeito de se impor ao outro, tanto para demonstrar seu poder do que para o seu pessoal, que são características inerentes ao desenvolvimento, portanto é um fator inevitável. Percebemos que há a necessidade de se afirmar a todo momento, diante de si e por em relação aos outros para isso, normalmente, o agressor se impõe à vítima,

considerada a parte o mais frágil do relacionamento e a certeza de que ele não apresentará meios de reverter a situação, as consequências causadas pelo bullying às vezes geram danos e traumas irreparáveis na vida da criança, podendo ser refletidos desde a idade mais jovem, como baixa autoestima, estresse, depressão, rendimento escolar, pensamentos de vingança em relação ao agressor até suicídio, conforme relatado por Lopes Neto. O referido autor explica que:

As crianças vítimas de bullying podem ter problemas relacionados à escola, como faltas frequentes ou abandono. Sentem-se sob risco e infelizes na maioria dos dias, afirmam não pertencer à escola. Alguns estudos referem associação entre sofrer bullying com o maior consumo de drogas. (LOPES NETO, 2011 p.46)

Stephenson e Smith, encontraram uma variedade de fatores no ambiente escolar que podem contribuir para o bullying.

Aqui estão alguns deles:

- Alta rotatividade de professores;
- Padrões de comportamento indefinidos;
- Métodos de disciplina incoerentes;
- Organização ruim (nas salas de aula, nos pátios e assim por diante);
- Supervisão inadequada (em pátios, corredores, banheiros, cantinas);
- Crianças não são tratadas como indivíduo de valor;
- Não há equipamento suficiente (quadras de educação física, pátios, salas de aula, laboratórios);
- Falta de apoio para novos alunos;
- Professores que se atrasam;
- Intolerância a diferenças;
- Professores apontando e gritando;
- Inexistência de política antibullying;
- Corredores estreitos e escuros;
- Vestiários apertados;
- Funcionários que humilham alunos na frente de colegas;
- Agressões ignoradas por funcionários da escola;
- Funcionários que fazem uso do sarcasmo.

Com o advento da Internet, o cyberbullying tornou-se um problema mais sério, pois pode afetar um número muito maior de pessoas devido ao compartilhamento.



Na internet e no celular, mensagens com imagens e comentários depreciativos se alastram rapidamente e tornam o bullying ainda mais perverso. Como o espaço virtual é ilimitado, o poder de agressão se amplia e a vítima se sente acuada mesmo fora da escola. E o que é pior: muitas vezes, ela não sabe de quem se defender. (SANTOMAURO, 2010, p. 67).

O “Cyberbullying é uma prática que envolve o uso de tecnologia de informação e comunicação para apoiar comportamentos deliberados, repetidos e hostis por um indivíduo ou um indivíduo com a intenção de prejudicar outro”. Como se tornou mais comum na sociedade, especialmente entre os jovens. Atualmente, legislação e campanhas de conscientização estão surgindo para combatê-las. Segundo a Psicologia Moral, Tognetta nos lembra Wallon, que dizia que o outro é nosso eterno parceiro psicológico, ou seja, nossa identidade sempre se forma na presença do outro.

Este é nosso espelho. É aquele com quem testamos o que gostamos e o que não gostamos, é aquele que reage às nossas ações e, portanto, nos retroalimenta para continuarmos a agir de determinada forma. O fato é que o par não tem o peso da autoridade a quem temos um tipo de relação diferenciada e que por certo, pode e vai também refletir o que somos, mas não tão diretamente como a força dos pares o faz. (TOGNETTA, 2013, p. 50).

Para entender a agressão na criança e no adolescente, distinguir entre agressão inerente a uma determinada idade ou sexo e agressão que excedeu, ou seja, que está fora das normas esperadas para um indivíduo.

Segundo SOARES (2013, p. 57) Algumas crianças são muito agressivas. Essa agressividade pode ser percebida muitas vezes por um simples olhar. Durante as atividades escolares as crianças se agredem com palavras, gestos e empurrões. Algumas parecem que estão sempre preparadas para agredir, como se isto fosse um mecanismo de defesa. Existem algumas crianças com dificuldades de relacionamento entre elas próprias, entre elas e os professores e até entre elas e seus familiares, por isso são classificadas como não sociáveis, e isso gera problemas de discriminação.

Para Winnicott, a agressão está presente em todos, ela se manifesta de forma diferente na vida de cada um, na concepção de Winnicott : a agressão não deve ser tomada como algo a ser eliminado do comportamento infantil, mas deve ser pensada como uma tendência que deve se manifestar e, quando controlada, deve ser devidamente valorizados, antes de podermos agir de forma construtiva, devemos combater nosso desejo de destruição. Em outras palavras, quando a criança consegue agir da maneira esperada pelo educador, isso significa que ela conseguiu controlar seus desejos pessoais destrutivos.

Assim, se o educador tiver consciência de que por trás de todo comportamento existe essa luta permanente, ele poderá valorizar melhor o comportamento criativo e construtivo da criança. No entanto, se um não faz distinção entre idade e agressividade ligada ao fenômeno porque eles estão entrelaçados, um corre o risco de qualificar tudo como bullying. No entanto,

se não houver nenhuma diferenciação da agressão inerente no desenvolvimento da criança e do adolescente que poderia ser diagnosticada como bullying, qualquer atitude agressiva repetitiva da criança poderia ser colocada no papel do fenômeno do bullying.

Segundo Silva (2010) cada ser humano é único, cada um tem sua biologia com suas habilidades e dificuldades. E a partir desse fato, cada um de nós adota uma abordagem diferente para situações de estresse constante, pressão de ansiedade, como no caso do bullying, algumas vítimas procuram ajuda de profissionais de saúde para aprender habilidades específicas para lidar com essas habilidades que incluem uma postura mais assertiva diante da provocação, na resolução de conflitos, além de melhorar a autoestima e superar os medos no estabelecimento de novas relações interpessoais.

Há também aqueles que reagem com resiliência. Em termos de comportamento humano, a resiliência pode ser “como a capacidade de um indivíduo transformar dor, dor ou raiva em aprendizado tornam-se pessoas ansiosas, inseguras, depressivas ou agressiva”s. Essas pessoas tendem a reproduzir esses comportamentos, gerados pela violência que sofreram no ambiente escolar, no amor, nas relações profissionais e com a família.

É importante lembrar que um certo número de filhos de jovens também pode desenvolver distúrbios psiquiátricos graves, como: Pânico, bulimia, compulsão, fobias, psicoses, anorexia, ansiedade generalizada, entre mas esse assédio, nestes casos, constitui um desencadeador eficaz de todos esses transtornos para trazer à tona pessoas que já tiveram uma personalidade com genética para essas patologias. Então, se queremos educar os jovens, devemos, ou seja, avaliar nossas ações e não reproduzir negativos. Se falarmos ou agirmos de forma agressiva e aqueles que replicam nosso comportamento, não trará aplicabilidade ao aprendizado de nossos jovens, nem construirá os valores de que tanto precisam.

### 3 A VIOLÊNCIA SIMBÓLICA: PIERRE BOURDIEU

Bourdieu (1997) “considera como violência simbólica qualquer coerção que se institua apenas pela adesão que os dominados despertam quando, para pensar e pensar a si mesmos ou por sua relação com ela, tem apenas instrumentos para saber que eles têm em comum com o dominante e torna essa relação natural”. Assim, vemos que as desigualdades sociais se multiplicam na escola, perpetuando a aristocracia escolar, que acaba desenvolvendo a autoprodução. A violência simbólica ocorre no ambiente educacional e porque exclui o aluno que não corresponde aos padrões impostos pelo estabelecimento de ensino, deixando-o assim à margem do processo, o que o leva mais tarde a desânimo e, finalmente, exclusão. A escola, nesse sentido, não busca incluir os desiguais, eles são vistos como preguiçosos, fracos e o fracasso incapaz é atribuído a eles como falta de aptidão ou diante de demandas acadêmicas.

Para Bourdieu (1998) violência simbólica é vista como uma coerção baseada no reconhecimento de uma imposição econômica, social ou simbólica, onde ocorre na criação contínua de crenças no processo de socialização, que leva ao posicionamento no espaço social, seguindo a fala e os costumes. Por causa desse conhecimento do discurso dominante, o simbolismo é uma manifestação desse conhecimento por meio do reconhecimento da legitimidade desse discurso dominante. Assim, a violência simbólica, para ele, é o meio para o poder simbólico. O condicionamento material e o simbólico atuam sobre nós em uma complexa relação de interdependência.

Em outras palavras, a posição social ou o poder que detemos na sociedade não depende apenas da quantidade de dinheiro que acumulamos ou de uma situação da qual gostamos de ter escolaridade ou qualquer particularidade notável, mas é na articulação dos significados que os aspectos podem assumir em cada momento histórico. A violência simbólica é exercida em todos os ambientes sociais também na escola, segundo Bourdieu (1998) na sociedade contemporânea, os pais se afastam cada vez mais do papel de educar seus filhos e confiam-no à escola, que se configura como o principal agente da sociedade atual. E infelizmente ao contrário do que se esperava, a escola não educou para formar cidadãos, mas para legitimar o poder simbólico da classe dominante.

A educação, na teoria de Bourdieu (1992) perde o papel que lhe foi atribuído como instância de transformação e democratização das sociedades e passa a ser considerada como uma das instituições por meio das quais os privilégios sociais são mantidos e legitimados. Portanto, é uma inversão total de perspectiva. Teoricamente, por meio da educação, o indivíduo pode tornar-se capaz de distinguir que é vítima de violência simbólica e tornar-se uma pessoa

social que vai contra sua legitimidade, mas essa condição não é fácil, pois o sistema impõe regras que são essenciais. fato de que a criança, desde cedo, internaliza as regras do campo sujeito em desvantagem social e acadêmica e reproduz seu social.

Na perspectiva de Bourdieu (1992) a escola não seria uma instituição imparcial e neutra, mas um lugar que seleciona os mais talentosos segundo critérios objetivos. Questiona a neutralidade da escola e do conhecimento, na verdade, o que esta escola exige dos alunos, são os gostos, crenças, valores e os grupos dominantes, considerados como uma cultura universal, a cultura, a herança familiar que os constitui como grupo social, são desvalorizados pela escola por não serem considerados legítimos. "Enfatiza Bourdieu, que por em relação aos estratos dominados, o maior efeito da violência simbólica exercida não é a perda da cultura familiar e de uma nova cultura exógena, mas a reconhecimento, dos membros deste estrato, da superioridade e legitimidade da cultura dominante.

Esse reconhecimento resultaria em uma desvalorização dos saberes tradicionais, por exemplo, medicina, arte e linguagem populares, mesmo direito consuetudinários, em favor de saberes e saberes socialmente legitimados e produtor da violência, que é vista como simbólica, aponta que a escola trataria todos iguais, também avaliaria o mesmo, que o mundo assistiria às mesmas aulas, obedeceria ao mesmo têm as mesmas chances.

No entanto, Bourdieu mostra que as chances são desiguais, alguns em condições mais favoráveis para conhecer uns enquanto outros por muitas razões sociais e por exemplo, estariam sempre em desvantagem, não podendo competir em termos iguais. Essas leituras sobre a visão de Pierre Bourdieu, que enfatiza sobre o tema de forma simbólica, ele que é um dos nomes mais importantes da sociologia moderna, o francês, que nasceu em uma família camponesa, que foi de suma importância para a compreensão do tema escolhido e produção acadêmica. Sua sociologia é baseada na crítica e observação dos fenômenos sociais e é uma sociologia que interpreta inteligentemente a força das distinções econômicas e culturais de forma hierárquica e desigual.

Nesse contexto, tem incentivado discussões e estudos em diversas áreas como cultura, comunicação, artes, educação e literatura, Bourdieu usa sua produção acadêmica e intelectual como política e dá à sociologia uma postura mais preocupada em denunciar os mecanismos de dominação e senso comum. O ambiente escolar, como Bourdieu aponta, é aquele em que a presença da violência simbólica está claramente presente, pois é um dos terrenos mais eficazes para a reprodução das estruturas sociais; pois no espaço escolar a diversas culturas e etnias que são propensa para esses atos.

Segundo Bourdieu (1998) a escola orienta sua estrutura pedagógica em favor daqueles

que pertencem à classe dominante, mais do que preconizava, o que caracteriza assédio moral é um fenômeno que sugere atos de violência física ou verbal de forma repetitiva e contra um ou mais. Distinguem-se dois tipos de assédio: aquele resultante de agressão física direta e agressão verbal direta e/ou indireta conforme revisado por Zequinão et al. Para ser considerada como tal, a agressão física ou moral tem quatro características: a intenção do agressor de inferir a; repetição da agressão; presença de um público espectador; e a concordância do alvo com a ofensa.

Vários pesquisadores sobre o tema argumentam que o bullying pode ser identificado por diversos fatores entre os quais; a intencionalidade do comportamento, ou seja, o comportamento tem o propósito de causar desconforto e assumir o controle de outra pessoa; o comportamento se repete repetidamente e no tempo, ou seja, não ocorre ocasionalmente ou para se tornar cronicamente irregular; uma relação de poder está no centro da dinâmica do bullying, na qual os agressores geralmente veem as vítimas como um alvo fácil. Outro aspecto a destacar é que o comportamento não resulta de qualquer tipo de provocação ou ameaça.

A educação inclusiva é para todos os alunos, trata-se de ter oportunidades iguais para promover a aprendizagem para todos, com e sem deficiência. A escola, a gente não pode esquecer é para a vida é muito mais do que um local de aprendizagem das disciplinas curriculares tradicionais, é um espaço de socialização e integração dos estudantes. É um espaço de valorização da diversidade que favorece o desenvolvimento cognitivo, evidentemente, mas também socioemocional. O acesso à educação e o direito à aprendizagem são garantias constitucionais universais, ou seja, são garantidos a todos os brasileiros como dever do Estado e da família. A diversidade de experiências, competências, contextos e habilidades dos alunos é uma realidade que deve ser alcançada através de práticas educativas inclusivas.

Esse impacto compromete o processo de ensino-aprendizagem, condicionando-os a vivenciar regularmente episódios de horror, medo e o que os impede de querer aprender, socializar e plenamente momentos que lhes são oferecidos em uma escola para participar do seu desenvolvimento. Conclui que “o bullying é capaz de desenvolver seriedade no processo de ensino-aprendizagem, pois desenvolve no ensino um ambiente nocivo não apenas para as vítimas, para todos os envolvidos direta ou indiretamente” revela os principais problemas que uma vítima de bullying pode encontrar na escola e ao longo da vida e as consequências são as mais variadas possíveis e muitas de cada indivíduo, da sua estrutura, das suas predisposições genéticas, da forma e agressões. No entanto, todas as vítimas, sem exceção, sofrem ataques.

A escola é um dos meios mais importantes para a formação do sujeito e deve estar ciente de sua responsabilidade na formação de valores para garantir a convivência saudável entre os

alunos, no significando indicar caminhos para acabar o caso de bullying e seu papel no processo escolar inclusivo. Ela também é corresponsável pelos casos de bullying, pois é onde ocorrem comportamentos agressivos e transgressivos ou com maior frequência. A gestão escolar, como a mais alta da escola, deve acionar os pais, órgãos da criança e do adolescente, etc.

A escola deve agir precocemente contra o bullying, quanto mais cedo o bullying melhores serão os resultados para todos os alunos. A mesma deve intervir imediatamente, assim que o bullying for identificado na escola e prestar atenção constante a ele, é a estratégia ideal. A única maneira de lidar com o bullying é através da cooperação de todos os envolvidos: professores, funcionários e pais.

Assim, os profissionais da educação devem intervir em práticas que estimulem a prática da inclusão social e das diferenças, preparando o aluno para qualquer situação adversa, de modo a permitir que o indivíduo se torne protagonista de história dele. Nesse caso, a escola deixa de ser vista como democrática e igualitária que deveria ser e passa a ser reconhecida como espaço de exclusões. O ideal da escola como espaço de socialização e desenvolvimento é questionado.

Nesse caso, a escola deixa de ser vista como um espaço democrático e igualitário que deveria ser e passar a ser reconhecido como um espaço de exclusões. O ideal de escola como espaço promotor de socialização, de aprendizagem e de desenvolvimento fica questionado. Sendo assim, as escolas não podem manter-se na posição de amenizadoras, pelo receio de perder a confiança da sociedade ou de perder alunos; ao contrário, deve reconhecer as transformações, os problemas sociais e admitir que a escola não está imune ao fenômeno. Por isso, além de promover o acesso à cultura e o desenvolvimento de seus alunos, ela precisa contribuir para que processos de sofrimento psíquico causados pela violência escolar sejam interrompidos. (ROSSATO; ROSSATO, 2014, p. 168).

De acordo com (ROSSATO; ROSSATO), a escola não pode portanto, permanecer na posição de amenizadoras pelo receio de perder a confiança da sociedade ou perder alunos; pelo contrário, deve reconhecer as transformações, os problemas sociais e admitir que a escola não está imune a essas situações. Portanto, além de promover o acesso a cultura e o desenvolvimento de seus alunos, ela precisa contribuir para que os processos de sofrimento psíquico causados pela violência escolar sejam interrompidos.

#### 4 A CULTURA ESCOLAR E A PROPAGAÇÃO DO BULLYING

A violência aumenta a cada dia em nossa sociedade, gerando uma série de consequências na vida das pessoas e suas famílias, esta situação afeta diretamente a família, influenciando a questão dos filhos. Os limites da violência no tempo e no espaço tornam-se difíceis de definir. Por isso, muitas vezes, a violência pode ser confundida com indisciplina, quando se manifesta no âmbito escolar. A violência escolar tem um tipo identificado com o bullying sendo um dos comportamentos agressivos observados atualmente nas escolas.

Essas violências nas escolas assumem proporções que vão desde os insultos verbais e muitas vezes desprezo pela pessoa, a chegar até a violência física, gerando com isso a propagação desses atos. As escolas públicas e privadas são alvo de eventos em que os adolescentes se envolvem em situações em que manifestam aversão às regras, cultura e civilidade disciplinar. Nessas condições, os professores acabam ficando ansiosos medrosos, gerando até fobia escolar, pois se sentem impotentes diante dessa realidade. A pesquisa da educadora Tânia Zagury confirma essa tristeza onde os professores primários e secundários são ouvidos nas escolas públicas e privadas nas cidades brasileiras.

Os resultados da pesquisa indicam que os principais encontrados pelos professores estão relacionados à indisciplina, interferindo diretamente em sua qualidade e desencadeando a propagação do bullying de varias maneira como : ameaças ou por força. Descobrimos através desta pesquisa que muitos pesquisadores tem suas teorias em relação a essa situação e vieram esclarecer a situação.

Segundo Moraes, educadores e psicólogos têm apresentado estudos sobre o assunto sob diversos ângulos. Os professores culpam os pais e vice-versa, os diretores culpam o atual regime educacional. Moraes e Sayão dizem que é um jogo de empurra-empurra. Na verdade, nada prova essas afirmações, apenas provas. As diversas pesquisas na área revelam um ponto em todas as explicações, referindo-se à mudança estrutural na família nas últimas décadas, o modelo de família mudou muito, no passado, o autoritarismo e a imposição de regras prevaleceram, hoje, é exatamente o contrário que é falso, a ausência de limites na educação das crianças. Pois foi criado um modelo de comportamento , no qual reflete amplamente o que é ensinado pelos pais. Percebemos atualmente que muitas crianças e adolescentes estão sozinhos em casa ou cercados por pessoas cujo comportamento cultiva o desrespeito e a violência.

Em ambas as situações, percebe-se o abandono familiar, os pais da contemporaneidade ficaram com tempo escasso para educar os filhos (MORAES; SAYÃO, 2005). Essa falta de referência familiar e o excesso de convivência social

inadequada faz com que se instalem comportamentos agressivos nas crianças que estão vulneráveis às interferências externas. Como cita Bertold Brecht: “Do rio que tudo arrasta se diz que é violento. Mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem” (FANTE, 2005, p. 154).

A violência se instala no nível individual, educacional e social toma proporções extremas. No fenômeno do bullying, segundo Araújo; Veiga e Tomazzo, as vítimas de bullying são incapazes de se auto e abusadores têm dificuldade em exibir qualquer tipo de comportamento, outro que não seja violento, podendo até atos ilícitos, atos criminosos e violência

Entre as vítimas, há uma probabilidade grande de alguns apresentarem depressão, podendo levar até o suicídio. Outros se revoltam e partem para vingança. Em pesquisa realizada por Veiga, nos Estados Unidos há um alto índice de bullying, ou seja: Segundo a Central Intelligence Agency (CIA), três quartos dos alunos americanos que praticaram atos muito violentos como roubar e matar foram vítimas de bullying. O grande dilema é levar educadores e pais a não fazer vista grossa diante de um problema que só tende a crescer em uma sociedade cheia de desigualdades sociais (ARAÚJO; VEIGA; TOMAZZO, 2004, p.57).

A autoestima da pessoa que sofre algum tipo de agressão quer seja: verbal; física; moral é comprometida, ou seja, “quem é chamado de baleia ou frangueiro na infância nunca esquece. Tal situação é percebida na infância quando a pessoa começa a desenvolver um perfil de agressor ou de vítima. Para os autores supracitados , "aqueles que não aprendem sobre seus impulsos, inclusive a agressão, adotam dois comportamentos: tornam-se excessivamente agressivos e nunca pensam antes ou se inibem, tornando-se uma pessoa medrosa, que não se defende. Muitos destes que possuem este perfil têm dificuldade de se relacionar com outras pessoas. Outros, já sofreram algum tipo de abuso, intimidação ou ainda, há os que aprenderam com os pais a conseguirem o que querem através da violência ou mal acostumados, esperando que todos satisfaçam suas vontades, completamente sem limites.

O referido autor citado acima , destaca que todas as pessoas envolvidas no processo estão interligadas, por fatores sociais, familiares, econômicos ou educacionais, já existem programas que prestam assistência e assessoria a esses casos, bem como agir na prática para prevenir e reduzir os danos ao comportamento violento, pois “o ambiente familiar” é o primeiro e principal dos valores constituídos pelo o sujeito, além das primeiras informações necessárias e decisivas para o futuro e é nisso que gostaríamos de valorizar o importante papel que a família desempenha no ser humano.

A escola deve fortalecer a parceria com a família, pois onde há um vínculo estreito e forte relações de poder e respeito se estabelecem de forma que ela seja um ambiente seguro para



as famílias confiarem seus filhos enquanto realizam suas atividades cotidianas, como trabalhar.

Este respeito deve existir entre todos os lados envolvidos, onde percebemos também queixas por parte dos professores, ou seja, Entre os professores o absenteísmo é uma das consequências diretas das violências e da falta de reconhecimento pelo mérito de seu trabalho. Outros resultantes são a perda de estímulo para o trabalho, o sentimento de revolta e a dificuldade de se concentrar nas aulas (ABRAMOVAY, 2003, p. 81 ).

A escola está envolvida nessa tendência violenta que estende a sociedade para a família e, conseqüentemente, para onde a violência e o desrespeito são muitas vezes banalizados, por se tratar de coisas normais e naturais ao ser humano. Segundo Beaudoin, esse respeito deve ser merecido e não pela força, onde o respeito e a tolerância das características desenvolvidas com maior eficiência, se houver um ambiente satisfatório e permitir as pessoas envolvidas tomarem melhores decisões apesar das lutas que eles enfrentam diariamente em Sua vida. Como citado por Lamas, "o bullying é uma das formas na escola que tem atraído mais atenção em termos de consequências negativas no desenvolvimento psicológico, social e do aluno " onde discriminação e preconceito tornar-se um fator importante que desencadeia reações inesperadas e escola cruel e além.

Tal cenário não é nada alentador, sendo assim, percebemos a necessidade de maior aprofundamento teórico-prático sobre o fenômeno no âmbito da escola junto aos seus pares. Segundo Rockwell os confrontos são testemunhos dos diversos movimentos sociais que influem na vida escolar e constam de um efeito histórico: as escolas se transformam. (ROCKWELL, 1995, p. 55)

A partir dessa transformação social e pedagógica, surgem também alguns embates e conflitos entre os alunos que defendem isso de qualquer forma de diversidade no processo escolar o trabalho coletivo serve como espinha dorsal para fortalecer o caráter de aprendizagem e combater a discriminação que interfere negativamente no processo educativo. Perante estas preocupações, com este trabalho de investigação, conseguimos recolher dados através da nossa revisão bibliográfica , investigando a situação atual percebida nas escolas sobre violência , falta de respeito e falta de limites nas relações sociais.

Este problema detectado nas escolas , em particular nas salas de aula, remete para uma realidade social onde se questiona se foi a família que alterou os seus valores ou a própria escola mesmo, a escola funciona como um reflexo da sociedade, servindo de parâmetro para o comportamento ou ação de e pessoas em muitas situações, a escola, em perspectiva, torna-se o espelho de uma realidade social. Para Zagury (2006) na família, os pais perderam a autoridade e isso acabou sobrecarregando a escola. A partir daí, o limite foi perdido e ao mesmo tempo, a

escola também passou por uma mudança.

De acordo com o eixo principal da educação, passou a ser aquele em que a prioridade é dada à questão do exercício de sua função social, como a destaca a LDB 9394/96 seu artigo 2º, um dever da família do Estado, inspirada nos princípios da liberdade os ideais da solidariedade humana, visa o pleno exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

## **5 OS IMPACTOS DO BULLYING NA APRENDIZAGEM E DOS ALUNOS QUE SOFREM ESSA AGRESSÃO**

O bullying acontece em muitos lugares, mas às vezes acontece na escola, que é um lugar muito importante para crianças e adolescentes, e onde ocorre os impactos que são preocupantes para aprendizagem dos alunos que sofrem essa agressão, seja ela física ou psicológica. Pois sabemos que o bullying na escola tornou-se um problema universal, trata-se de comportamentos agressivos em alunos que são como vítimas, agressores e testemunhas.

De acordo com Carpenter e Ferguson, se uma criança acidentalmente esbarra em outra criança no pátio da escola, pede desculpas e a ajuda, não há intenção de intimidar. Mas suponha que uma criança mais velha passe todos os dias na frente de uma criança mais nova, na fila no final do recreio, para derrubá-la. Isso é bullying, ou uma atitude de um valentão, quando coloca o pé na frente de uma criança, nunca é um fato isolado.

Sua maior força são suas constantes ameaças para garantir que a vítima possa ser atacada a qualquer momento. Só acontece o bullying quando o agressor comete atos de forma intencional, repetitiva, intimidando a vítima, variando-a abalada e tipos de problemas. Os impactos do bullying geram essas situações e um desses impactos, muitas vezes é questionado quando se tem dúvidas, ou por medo de ser ridicularizado; ou até mesmo casos em que querem trocar de escola Ou mesmo abandonar o ambiente escolar por não aceitar as provocações dos colegas e isso acaba atrapalhando essa criança ou adulto.

Como consequência do bullying de forma ampla essa sim afeta diretamente o desenvolvimento escolar de um educando, pelo fato do mesmo está constantemente sendo abusado, e ele concentra sua força em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Ele vive em alerta máximo e suas únicas preocupações são controlar suas emoções, evitar valentões e ficar em casa seguro. E estudar deixa de ser prioridade, não vai às aulas, evita participar de trabalhos em grupo em atividades extracurriculares, e quando suas notas começam a cair, seus pais e professores começam a pressioná-la, seu estresse aumenta ainda mais.

Em muitos casos, eles acabam reprovando e abandonando a escola, gerando um grande impacto, principalmente com os que são agredidos.

É lamentável constatar que um bullying tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança. Ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso. (CARPENTER; FERGUSON, 2011, p. 124).

O desempenho escolar dos indivíduos vítimas, pode ser comprometido por esses alunos,

o ambiente escolar não é mais de estudo, mas de medo e sofrimento. Alguns indicadores podem sinalizar o desinteresse do aluno em ir à escola, bem como, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola. Desta forma, pode-se compreender que as consequências do bullying gera um impacto sim no processo de aprendizagem que são muitas e variadas, o ambiente escolar, na maioria do tempo, alunos, vítimas não conseguem e não superam o trauma causado, tendo aprendizagem escolar prejudicada.

Segundo Carpenter e Ferguson: Possuem problemas de curto e longo prazo essas consequências podem ser físicas emocionais . É necessário que o professor se comprometa a suscitar o educar, a ensinar, a ser motivador, criativo e a ter um bom relacionamento com o aluno, saber administrar os conflitos e tornar a escola ambiente um lugar agradável. Bullying causa estresse físico em uma criança.

Precisa-se refletir sobre o papel enquanto educador, as práticas, a relação que se estabelece com os alunos e alunas e o compromisso com a educação, para que possa tomar a iniciativa de interferir no momento adequado e de maneira adequada, facilitando a aprendizagem, num ambiente onde haja respeito mutuo, solidariedade e cooperação. (FAVARO, 2009, p. 22).

Dessa forma, o professor deve ajudar a prevenir o bullying na escola, pois é a melhor forma de evitar que males como o bullying ocorram. O envolvimento do do professor é fundamental, pois quando o educador acompanha as vítimas, elas se sentem protegidas. Pois no ambiente escolar podemos promover essa prevenção. Mas sabemos que para realizar esse trabalho, as escolas devem estar cientes de seu papel , o de ensinar e educar, em profissionais que possam contribuir para a execução de objetivos que dignifiquem e a autoestima dos alunos envolveu o processo de bullying e com isso eliminar essas impactos causadores de muitas desistências de muitos.

As escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno bullying e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo. A melhor maneira de prevenir é não deixando acontecer é conhecer de maneira profunda as suas consequências. (FAVARO, 2009, p. 25).

Portanto, as instituições educacionais devem lidar com esses impactos, tentando impedir que os alunos sejam prejudicados em relação a aprendizagem e vida social, fazendo com que os mesmo , como vitima tente refletir e dizer pra si mesmo que ele é importante e especial como qualquer um. E as escolas devem abordar essas questões de forma interdisciplinar tentando conscientizar e informar os alunos sobre as causas do bullying na veno processo de aprendizagem do aluno.

## 6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Sabemos que o BULLYING é um conjunto de atitudes agressivas e intencionais adotadas por uma ou várias pessoas, causando dor, angústia, sofrimento, com insultos, intimidações, apelidos cruéis e constrangedores, piadas que ferem, acusações injustas, ações de grupos que assediam, ridicularizam e infernizam a vida dos outros, levando-o muito além de danos morais e materiais. Essas são algumas manifestações desse comportamento.

Baseado nesses conceitos, resolvemos dar início a nossa pesquisa tendo como método a pesquisa o “qualitativo”, baseado em referências bibliográficas, onde os utilizamos para identificar a presença ou não do fenômeno bullying.

Segundo Fante, a maioria dos casos de bullying ocorre nos muros das escolas e ele alerta:

Contudo, para que uma conduta seja caracterizada como bullying, é imprescindível distinguir os maus-tratos ocasionais e não graves dos maus-tratos habituais e graves. Em vista disso, as características mais comuns determinadas para os atos de bullying entre os alunos são: Comportamentos produzidos de forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, o que dificulta a defesa da vítima; ocorrem sem motivações evidentes; são comportamentos deliberados e danosos. (FANTE, 2005, p. 49).

De acordo com Silva, a vítima recebe apenas um maltrato, geralmente, os comportamentos desrespeitosos dos agressores são muitas vezes misturados de várias maneiras. Essa mistura de diferentes formas de agressividade emerge claramente.

Esta monografia é baseada em uma revisão bibliográfica em livro e artigos científicos, utilizando “A cultura escolar na perspectiva da propagação do bullying e da exclusão social”. Além disso, a monografia deve apresentar o bullying escolar na realidade brasileira, para que possamos entender a importância que devemos dar a esse tipo de comportamento.

### 6.1 Discussão dos resultados

A primeira publicação de um artigo científico sobre bullying, foram bem relevantes para a construção desse trabalho, onde encontramos artigos que foram de suma importância para a construção do mesmo, além de nos proporcionar ao conhecimento mais profundo da temática abordada. No que diz respeito ao processo de categorização as cinco categorias temáticas foram agrupadas, considerando os temas centrais na discussão dos artigos: caracterização do bullying, impactos do bullying escolar, a violência simbólica e outros que foram de suma importância para dar embasamento preciso para a conclusão deste trabalho científico. E como, a escola pode ser espaço para a discussão e superação do bullying, tivemos o propósito de abordar alguns

caminhos de que como a escola pode ser um espaço preponderante para a discussão e superação da questão do bullying e a exclusão, buscando assim garantir uma educação inclusiva para todos. Além do espaço de ensino aprendizagem, podemos afirmar que a escola é uma das maiores instituições humanas de socialização de que é frequentada por parte da população no mundo todo. Todavia, a problemática do bullying inibe com que a escola cumpra plenamente com sua missão a saber: ensino, aprendizagem e socialização.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos este trabalho, assumimos que o fenômeno do bullying é um fenômeno global e está presente principalmente em todas as escolas públicas e privadas.

Conforme LEÃO “O bullying caracteriza-se por ser um problema mundial detectado em todas as escolas, sejam elas privadas ou públicas, e vem se expandindo nos últimos anos. A conduta bullying nas instituições de ensino tem sido um sério problema, pois gera um aumento significativo da propagação da violência entre os alunos. “(LEÃO, 2010, p. 119).

Todos os autores citados na análise documental reconhecem a existência de bullying e centram-se sobretudo na relação entre a ligação e o comportamento dos alunos e o comportamento que se envolvem em bullying e socioeconômico, ou isolamento interpessoal, ou ainda na tentativa da existência de bullying aos comportamentos dos professores a fim de minimizar o problema.

Os dados encontrados revelam que é possível haver conflitos e exclusões entre alunos sem que esses fatos sejam necessariamente configurados como bullying. Outro aspecto importante a ser mencionado é que “os pais devem estar atentos para não se precipitarem ao considerar seus filhos vítimas de bullying” (FANTE, 2005. p.76.)

Há um crescente número de casos no mundo todo, em especial, no Brasil, um debate sobre esse desvio comportamental identificado no âmbito escolar, onde deve ser o foco de ações e programas que auxiliem na educação de crianças, adolescentes e também de adultos contra esse comportamento.

O bullying é um padrão diferente que promovem uma ação que vem a prejudicar a pessoa que receber esse tipo de ato, vindo a causar dano e humilhar o outro de menor ou nenhum poder. Na maioria das vezes, a vítima é alguém fragilizada e vulnerável frente ao agressor que na sua ação deliberada e duradoura quase sempre obter êxito. Infelizmente, atualmente as crianças crescem com a ausência de experiências que impulsionam o desenvolvimento de habilidades sociais.

A escola é um dos mais importantes meios para a formação do sujeito e precisa se conscientizar de sua responsabilidade na formação de valores para garantir o convívio sadio entre os estudantes, no sentido de apontar caminhos para acabar com os casos de bullying e reconhecer seu papel no processo de uma escola inclusiva.

Investir na parceria com a família e a comunidade escolar, no aperfeiçoamento profissional dos educadores, no desenvolvimento de novas competências para a construção de

um novo sentido para a educação, e de um novo relacionamento na escola para a viabilização de uma escola inclusiva.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, **Violências nas escolas. Brasília:** UNESCO Brasil, Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

ARAÚJO, C. A.; VEIGA, A.; TOMAZZ, M. A. A sutil e cruel agressão, **REVISTA ÉPOCA**, v. ---, n. ---, p. 54 a 61, 2004.

BEAUDOIN, M.; TAYLOR, M. **Bullying e desrespeito:** como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre : Artmed : 2006.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: \_\_\_\_\_. **Questão de sociologia.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais). Acesso em: 15 set.. 2021.

BRITO, Camila C. ; OLIVEIRA, Marluce T.. Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas. **Jornal de Pediatria** , v. 89, n. 6, p. 601-607, dez. , 2013. Disponível em: <http://redalyc.org/articulo.oa?=399738203014>. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRITO, Leila Maria Torraca de.; ROCHA, Marisa Lopes da. Discutindo a indisciplina, a violência e o bullying na instituição escolar. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, v. 16, n. 2, p. 332 - 345, 2016. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br>. Acesso em: 6 abr. 2021.

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher J. **Cuidado!** Proteja seus filhos dos bullies. São Paulo: Butterfly, 2011.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a Paz. Campinas: Verus, 2005.

FAVARO, Talita Neoti. **Bullying e aprendizagem:** desafios e possibilidades no ambiente escolar. [S.l: s. n.], 2009. Disponível em: <http://docplayer.com.br/9551894-Bullying-e-aprendizagem-desafios-e-possibilidades-no-ambiente-escolar.html>. Acesso em: 15 out. 2021.

LEÃO, Leticia Gabriela Ramos. O fenômeno Bullying no ambiente escolar. **Revista FACEVV**, n. 4, p.119 -135, Jan./Jun. , 2010. Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/revista/>. Acesso em: 6 abr. 2021.

LOPES NETO, Aramis. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, nº.5, p. S164-S172, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 nov. 2021.

PEREIRA, Beatriz O. **Para uma escola sem violência:** estudo e prevenção das práticas

agressivas entre crianças. 2. ed. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

PEREIRA, S. M. de S. **Bullying e suas implicações no ambiente escolar**. São Paulo: Paulus, 2009.

PIAGET, J. Os procedimentos da Educação Moral. In: PARRAT, S.; TRYPHON, A. **Sobre a pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

ROCKWELL, Elsie. La escuela cotidiana. In: \_\_\_\_\_ .“**De huellas, bardas y veredas : una historia cotidiana em la escuela** ”. México: Fundo de Cultura Económica, 1997. não paginado.

ROSSATO ; ROSSATO. **Educando para a superação do bullying escolar**. São Paulo: Loyola, 2014.

SANTOMAURO, Beatriz. Violência Virtual. **REVISTA NOVA ESCOLA**, v. 25, nº 233, p 63 - 73, 2010.

MAIA, Maria dos Navegantes Ferreira da S. et al. O papel do professor na educação inclusiva., In: ANAIS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA NA CONTEMPORANEIDADE, 3., 2020, Natal, RN. Anais... . Natal, RN, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ampalmentecursos/237717-o-papel-do-professor-na-educacao-inclusiva.br>. Acesso em: 10 set. 2021.

SILVA, G. J. Bullying: quando a escola não é um paraíso. *Jornal Mundo Jovem*, [Porto Alegre], Educação, 10 mar. 2006.

SOARES, Rafaela Barbosa. **Criança Agressiva na Escola**. 2013. 7 f. Trabalho de conclusão e Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação de Tangará da Serra, Tangará da Serra, MT, 2013. Disponível em: <http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/br>. Acesso em: 20 out. 2020.

TOGNETTA, Luciene Regina . Paulino ; VINHA, Telma Pileggi. Até quando? Bullying na escola que prega a inclusão social. **REVISTA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO DA UFSM**, v. 35, n.3, p. 449-463, 2010.

TOGNETTA,L. R.P. Bullying na escola; o olhar da psicologia para um problema moral : In: GARCIA, J.; TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, P. T. (Orgs). **Indisciplina, conflitos e bullying na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2013

VIGOTSKI, L. S. ; LURIA A. R. ; LEONTIEV, A. N..**Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Editora Ícone.1998. p.119-142.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. Trad. Heloysa Dantas de Souza Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

WINNICOT, Donald Woods. Agressão In: \_\_\_\_\_. **Privação e delinquência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

ZAGURY, Tânia. **O professor refém**: para pais e professores entenderem por que fracassa a

educação no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2006.

ZEQUINÃO, M. A. et al. Bullying Escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**, v. 42 n. 1, p. 181-198. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201603138354>. Acesso em: 03 mar. 2022.